



Por Laís Batista (Atriz e Gestora do Ponto de Cultura Trupe de Truões)

Aconteceu nos dias 20 e 21 de Março no Ponto dos Truões o III Seminário de Sustentabilidade do Ponto de Cultura Trupe de Truões: “O ponto que somos, o ponto que queremos ser”. Nesse evento reuniram-se integrantes da Trupe de Truões e jovens alunos do projeto para conhecer um pouco mais sobre a política do Programa Cultura Viva no olhar sobre alguns exemplos de Ponto de Cultura espalhados pelo Brasil. O estudo sobre o Cultura Viva serviu de base para avaliarmos os três anos do Ponto de Cultura Trupe de Truões e nortear sobre a continuidade desse projeto para além do convênio com a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais e o Ministério da Cultura.

Para a Trupe, pensar nessa continuidade e sustentabilidade do projeto requer olhar para os desdobramentos que tivemos a partir da experiência de Ponto de Cultura principalmente no que diz respeito à nossa gestão interna (a micro rede), relação com a comunidade e com nossos parceiros. O conceito de gestão compartilhada tem tomado proporções significantes no nosso fazer: enquanto trupe, que vive na perspectiva do Teatro de Grupo, temos aprendido sobre as possíveis formas de organização, as relações horizontais e colaborativas em nossa administração, no nosso fazer teatral e de intercâmbio artístico com outros grupos e a comunidade.

Em consequência do exercício desse tipo de gestão construímos algumas parcerias entre o grupo e a comunidade, que refletem a capacidade de articulação em rede a partir da experiência como Ponto de Cultura, e temos buscado aprimorá-las nessa caminhada rumo à sustentabilidade. Os dois programas realizados pela Trupe (Intercâmbio Casa Aberta; Ações Pedagógicas para Formação de Público e Espectador), por exemplo, foram estruturados na parceria com as comunidades artística (grupos de teatro, locais e nacionais, diretores e teóricos da

área) e escolar (escolas representadas por professores, arte educadores e agentes culturais).

Alegria-nos ao sermos lembrados por pessoas da comunidade e agentes culturais para novas conexões entre projetos afins. João Neves subcoordenador do projeto de extensão da UFU Artes, Tecnologias Digitais e Educação Popular: (Inter)Ação para o empoderamento social recentemente procurou a Trupe para parceria neste projeto de extensão, no qual o objetivo é a prestação de serviços na área de produção e divulgação do Teatro na zona leste de Uberlândia. Vemos assim nosso projeto se desdobrando a partir dos interesses de outros públicos e redes.

Essa capacidade de religar-se constantemente é que garante em certa instância a permanência e continuidade desse tipo de projeto que acontece em rede. E sobre como tornar essas ações sustentáveis economicamente temos nos perguntado: **quais são os produtos que a Trupe e seus parceiros têm gerado e o valor social deles para a comunidade? Como compartilhar e difundir esses produtos a partir da rede? Como criar um mercado baseado no encantamento social?** Estamos tateando essas questões cientes também da importância de lutar por políticas públicas que realmente façam valer nosso direito pela cultura e, que considerem a diversidade cultural brasileira e não mais favoreça um padrão industrial de cultura.

O que fizemos até agora se desdobra do desejo de desesconder ainda mais o Teatro em Uberlândia e região; de multiplicar a linguagem teatral, formar público e espectadores baseados também no encantamento pela cultura; de viver de teatro num coletivo, e viver também economicamente dele.

tentar com autonomia serem protagonistas ao se empoderarem do Programa. Em 2013 nos encontramos na sede da Associação Querubins em Belo Horizonte.

É sempre revigorante e inquietante participar de uma TEIA. Recebemos notícias sobre o Programa por representantes do MINC que nos obrigaram a reorganizar as linhas para desenharmos a continuidade da rede. Ao que parece, Minas Gerais terá mais Pontos de Cultura no próximo ano. Se as condições serão ideais, irá depender das exigências impostas pelo MINC, da força e maleabilidade dos Pontos no que lhes cabe nesta gestão compartilhada.

Em maio, os Pontos do Brasil irão se encontrar na TEIA Nacional. Veremos como ficará a rede, quais linhas permanecerão desenhando essa teia, e como os Pontos poderão continuar desescondo os cantos do país.

EM TEIA

PONTO A PONTO



Por Ricardo Augusto (Astor e Coordenador do Ponto de Cultura Trupe de Truões)

A Teia tem como meta reunir os Pontos de Cultura para que possam fortalecer a rede por meio de discussões sobre o Programa Cultura Viva e a realidade dos Pontos de Cultura. Ela pode se dar em vários formatos e estruturas.

Pode ser uma reunião de Pontos de uma única cidade, de uma região, de um estado ou de todo o país. Por se tratar de Gestão Compartilhada, é um momento importante para que as solicitações e deliberações desta rede possam atender as necessidades de todos ou da maioria.

Em Minas Gerais o evento Fórum Regional dos Pontos de Cultura de Minas Gerais serve também para ampliar a teia de contatos e parcerias que fortalecem a rede. Essa teia é mantida também por conversas virtuais e presenciais dos Pontos de Minas Gerais. É o lugar onde a Comissão Estadual dos Pontos de Cultura busca energia e demanda de trabalho. É onde os pontos se ligam para

Por Laís Batista (Atriz e Gestora do Ponto de Cultura Trupe de Truões)

No 3º ano do projeto Ponto de Cultura Trupe de Truões foram atendidas diretamente 900 pessoas entre jovens e adultos, alunos e professores de escola pública, artistas e colaboradores da comunidade local e acadêmica.

As atividades realizadas neste período foram:

- Aulas semanais de Teatro (Oficinas de Criação Cênica) para grupo de jovens no período de Junho 2013 a Março 2014
- Oficina de formas animadas: Teatro de Animação – técnicas para o ator; com Mário Piragibe, (Agosto).
- Oficina de Figurinos e Adereços com Marly Magalhães, (Setembro).
- Oficina de Figurinos e Adereços com mestre griô Dulcinea Silva Penha, (Setembro).



- 3 Anos de Aulas de Teatro para jovens, alunos de escolas públicas. Total de 30 jovens.
- 5 oficinas de capacitação em criação teatral: fotografia, vídeo e software livre; iluminação teatral; sonoplastia; formas animadas; figurinos e adereços.
- 3 Montagens Cênicas e 3 temporadas de apresentações dos espetáculos: Fragmentos de “A Odisseia” (2011); “O Sinistro Somos Nozes” (2012); e “Por que não para sempre?” (2013).
- 3 Seminários Avaliativos sobre Sustentabilidade.
- 3 Intercâmbios Artísticos entre jovens e comunidade.
- 50 Colaboradores diretos, entre contratados e voluntários (professores de teatro, diretores de escolas públicas, coordenadores, estagiários, estudantes de teatro, oficineiros, motoristas de ônibus, profissionais em contabilidade, gestão e produção teatral).

- Pré-estréia espetáculo “Por que não para sempre?” (Novembro).
- Temporada de apresentações para 7 escolas públicas, sendo, 12 apresentações do espetáculo “Por que não para sempre?” (Novembro e Dezembro).
- Atividades de Preparação do Espectador com alunos e professores escolas participantes, orientação Ronan Vaz.

Escolas atendidas 3º ano:

Escola Estadual Segismundo Pereira, Escola Municipal Professora Orlanda Neves Strack, Escola Municipal Leôncio do Carmo Chaves, Escola de Educação Básica da UFU – ESEBA, Escola Helena Antipoff / APAE de Uberlândia, Escola Municipal Professora Josiany França, Escola Estadual de Uberlândia – MUSEU.

BALANÇO

OS TRÊS ANOS DE PONTO DE CULTURA DE 2010 A 2013

18 Escolas e Projetos Parceiros

- Escola Estadual Frei Egídio Parisi
- Escola Estadual Jerônimo Arantes
- Escola Municipal Eugênio Pimentel Arantes
- Escola Estadual Segismundo Pereira
- Escola Municipal Luís Rocha e Silva
- Escola Helena Antopoff – APAE
- Escola Estadual Professor Ederlino Lannes Bernardes
- Escola Municipal Professora Irene Monteiro Jorge
- Escola Estadual Padre Mário Forestan
- Escola Rural Estadual do Distrito de Cruzeiro dos Peixotos
- Escola Municipal Professor Josiane França
- Escola Estadual de Uberlândia – Museu
- Escola de Educação Básica da UFU- ESEBA
- Escola Municipal Leôncio do Carmo Chaves
- Escola Municipal Professora Orlanda Neves Strack
- IFTM Campus Ituiutaba
- Alunos Projeto Palavras que Brincam – Emcantar
- Alunos Projeto (RE) Ação – ONG Ação Moradia

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Ricardo Augusto / Gestora do Ponto de Cultura: Laís Batista / Coordenador Pedagógico: Welerson Filho / Coordenador Artístico: Getúlio Góis / Coordenadora de Comunicação: Amanda Barbosa / Assistente de Comunicação: Ronan Vaz / Coordenadora Financeira: Amanda Aloysa / Produtor responsável pelo projeto e Seminário: Ronan Vaz / Produção Executiva e Logística: Laís Batista / Assistentes de Produção: Amanda Barbosa, Thiago Di Guerra e Wesley Nunes / Professores/Diretores: Laís Batista, Getúlio Góis e Welerson Filho / Alunos do 3º Ano: Ana Clara dos Reis; Cecília Souza Silva; Danton Oliveira Normandia; Dayane Silva Pina de Campos; Domitila Crispim Pietropaolo; Eduardo Duarte; João Vitor Galvão Lima; Maria Clara S. Silveira; Murillo Schmidt Dias; Mychelle Fernanda Costa Gonçalves; Rodrigo França da Silva e Sthefany Freitas Góis / Idealização e Elaboração do Projeto: Trupe de Truões

JORNAL INFORMATIVO ANO #3

Elaboração: Coordenação de Comunicação - Amanda Barbosa, Ronan Vaz, Thiago Di Guerra e Wesley Nunes / Edição geral: Amanda Barbosa / Revisão: Ronan Vaz / Seleção de Imagens: Thiago Di Guerra / Depoimentos e Transcrições: Wesley Nunes / Arte e diagramação: Tiago Pimentel / Impressão: Gráfica Edibrás



TRUPE DE TRUÕES

Ano 3 - 2013/2014 - JORNAL INFORMATIVO PONTO DE CULTURA TRUPE DE TRUÕES
ENSINO ENCENA: FORMAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO NO TEATRO INFANTOJUVENIL
CONVÊNIO SEC 3022/0/10 – MINC 470/07

OS TRUÕES

ATUALIDADES: PERCURSO + PROGRAMAS

Por Paulo Merisio (Diretor artístico e coord. de projetos da trupe de truões)
Ricardo Augusto (Astor e coord. do Ponto de Cultura Trupe de Truões)

A Trupe de Truões surgiu em 2002 no Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Desde então desenvolve projetos de aprimoramento artístico, formação de público e espectador, circulação de espetáculos e intercâmbio de grupos e artistas. O sonho do grupo sempre foi viver de teatro no interior de Minas Gerais.

A Trupe parte do pressuposto de que pode contribuir significativamente para transformar a realidade cultural de sua cidade. Soma-se a essa perspectiva, a crença de que uma visão sensível e crítica se constrói. Assim, a Trupe busca empreender ações que colaborem nessa construção, por meio

de atividades formativas, articuladas aos espetáculos e visando a formação de espectadores.

Procura, ainda, se aliar a parceiros que se afinem com esses pontos de vista, pois o exercício de socializar com outros artistas os processos criativos alarga a compreensão sobre o fazer teatral por meio do encontro com estas pessoas ao vê-las responder de outra forma a estímulos comuns no cotidiano do grupo.

Dentro desse panorama a Trupe, em seus seminários de gestão, decidiu se organizar em dois programas “guardachuva”, que se complementam e abrigam todos os projetos:

PROGRAMA CASA ABERTA

Em 2013, o grupo foi selecionado para uma das mais expressivas turnês teatrais do país: o Circuito SESC Palco Giratório.

A Trupe aprovou no Programa Cena Minas/ SEC/ MG 2013 – visando a ocupação de sua sede nesse período –, o projeto Casa Aberta, abriu o Ponto dos Truões para que três grupos da cidade o ocupassem com ensaios, laboratórios e temporadas. O sucesso do projeto, aliado às experiências de intercâmbio propiciadas pelo Palco Giratório, estimulou a Trupe a transformá-lo em um Programa, que engloba as seguintes atividades: **a) Coletivo Casa Aberta** – compartilhamento da sede com os três grupos de Uberlândia; **b) Projeto Coletivos nas Gerais** – intercâmbios entre a Trupe, os grupos do Casa Aberta e coletivos convidados de outros estados; **c) Seminários de Teatro Infantojuvenil** – encontros com investigadores do teatro infantojuvenil – nacionais e internacionais; **d) Festivais Giro de Artes e Pião de Artes** – festivais realizados na cidade de Uberlândia que objetivam mostrar a produção local para a cidade e para curadores convidados; **e) Temporada Casa Aberta** - apresentação de espetáculos de grupos de Uberlândia no Ponto dos Truões.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO E DE ESPECTADOR

Formado por licenciados em teatro, o grupo desenvolve atividades de aprimoramento artístico de seus integrantes e atividades regulares de formação de público e espectadores pois entende a pedagogia como espaço de troca de saberes.

a) Projeto Ensino Encena: formação e multiplicação no teatro infantojuvenil – Projeto de oficinas teatrais regulares para jovens de escolas públicas com foco em atuação no universo teatral infantojuvenil, por meio de laboratórios de criação, ensaios, apresentações de cenas e espetáculos. **b) Projeto Ações pedagógicas** – Proposta que realiza projetos com escolas, proporcionando espaços de formação de espectadores, por meio de intervenções, oficinas e apresentações teatrais; **c) Temporadas dos espetáculos do repertório da Trupe de Truões** – apresentações do repertório do grupo para escolas a preços populares; **d) Treinamento regular e planejamentos** – Atividades regulares de treinamento corpóreo-vocais e seminários internos para avaliação e planejamento sobre gestão cultural, estudos artísticos e pedagógicos.



Por Getúlio Góis (Astor, Professor e Coordenador artístico do Ponto de Cultura Trupe de Truões)
Welerson Filho (Astor e Professor da Trupe de Truões)

O primeiro ano do projeto Ensino Encena: formação e multiplicação do teatro infantojuvenil, teve como eixo de seu processo de montagem a criação a partir do jogo teatral. Tendo como referência o texto literário “A Odisseia” de Ruth Rocha, foram trabalhadas, além do jogo teatral, técnicas básicas de acrobacia, narração e resignificação do corpo. Elementos, signos e códigos teatrais que, articulados, originaram em 2011 o espetáculo “Fragmentos de A Odisseia”. O desejo de ampliar a pesquisa da linguagem do teatro infantojuvenil da Trupe de Truões nortear o processo de criação do espetáculo de 2012, “O sinistro somos nozes”, resultante do segundo ano do projeto. O conto “O Homem da cabeça de papelão” do escritor João do Rio foi o estímulo inicial da obra, que, associado a inúmeros outros artistas, conduziu a criação dramaturgica do espetáculo. Concomitantemente a essa investigação, foram trabalhadas técnicas do teatro de máscara e do teatro de animação.

O espetáculo “Por que não para sempre?”, realizado com alunos do Ponto de Cultura Trupe de Truões participantes das atividades do ano de 2013, teve como estímulo inicial de seu processo o “Jogo da Vida” um clássico jogo de tabuleiro onde “[...] grandes surpresas, situações difíceis ou golpes de sorte não param de acontecer pelo caminho!”. Várias situações foram retiradas do jogo e improvisadas pelos atores repetidas vezes em um processo de escrita e reescrita das cenas. Mesclando-se a estas cenas foram realizadas atividades de escrita biográfica que quando utilizadas em cena foram acentuadas em sua verossimilhança graças a trechos de vídeos do cotidiano dos próprios atores. O espetáculo oferece ao longo de sua apresentação uma sucessão de fragmentos para que juntos possam gerar uma leitura de interdependência de sentidos. O que nos parece acaso é fruto de escolhas, mas mesmo assim sempre temos a sensação de que a vida nos surpreende sem nenhuma explicação.

COMPONENTES DA CENA

OFICINA

FIGURINOS E ADEREÇOS



Por Thiago Di Guerra (Ator e colaborador da Trupe de Truões)
Marly Magalhães (Atriz e figurinista) e Dulcinea Penha (Costureira Mestre Griô)

A oficina de **Figurinos e Adereços** ministrada pela professora Marly Magalhães e a Mestre Griô Dulcinea Penha aconteceram no espaço do Ponto dos Truões e tiveram como público os jovens alunos do projeto Ponto de Cultura, que no momento da oficina realizavam os ensaios de criação do espetáculo **“Porque não Para Sempre?”**. Realizada em vários encontros, a oficina teve como foco ações como: Aproximar por meio destas atividades os jovens ao profissionais da área, bem como de representantes da tradição popular, por entender que as relações que poderiam ser criadas seriam interessantes para poderem trocar experiências e saberes, num movimento dialógico.

Sobre a oficina, Dulcinea Penha relata que:

“Olha, foi muito prazeroso. Porque é sempre bom a gente saber que contribuiu de alguma forma para a melhoria dessa garotada que está entrando na Arte agora. E eles são crianças especiais que entenderam bem, teve uma aceitação maravilhosa e isso me deixou feliz, porque às vezes as pessoas pensam que o jovem sabe tudo e depois que você chega a uma certa idade descobre que o jovem não sabe pregar nem um botão. Então ensinar eles a fazerem esses pequenos serviços: de pregar um botão, fazer uma bainha, como colocar um fechecler, foi muito prazeroso.”

Além disto, esta ação possibilitou aos alunos vivenciarem e perceberem a realidade artística fora do palco, desenvolvendo habilidades (referentes à criação, manuseio, manutenção e customização de roupas e figurinos) e

alargando o horizonte do que é teatro, e mostrando suas especificidades. Desta forma, a oficina foi realizada para e por eles, pois os mesmos foram os agentes que desenvolveram, pensaram, desenharam e “construíram” seus figurinos.

Marly Magalhães, ainda sobre a oficina, afirma:

“Acredito que ficou mais claro como se aproveitar do que temos disponível. A possibilidade de mudar a roupa em prol do personagem. A estimulação ao trabalho coletivo, a diversão em produzir nosso espetáculo.”

E Dulcinea complementa:

“Eu acho que o que vocês fizeram foi o caminho certo, pois como você mesmo disse eles não vão ter ninguém para ficar paparicando eles, ao menos no começo da carreira, um dia se eles chegarem a ser um global eles até tenham o “guarda roupas da globo”, de outras emissoras é claro, mas enquanto aprendizes é importante... Mas vocês foram muito sábios, todos os professores e o pessoal que estão dentro da Trupe em se preocupar com esse lado da realidade em que vocês passaram, mas não querem que esses jovens passem a mesma dificuldade. Cursos assim são proveitosos, porque às vezes as crianças saem de casa pensando: “Eu vou porque é teatro”, chega lá e vê que não, porque tem um regime, tem uma regra e todo um processo que ela tem que seguir. A gente que trabalha em projeto sabe que a criança desiste se não for a praia dela, mas se for, a gente tem tudo para ver essas crianças brilhando no futuro.”



FORMAS ANIMADAS

OFICINA

Por Mario Piragibe (Professor do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

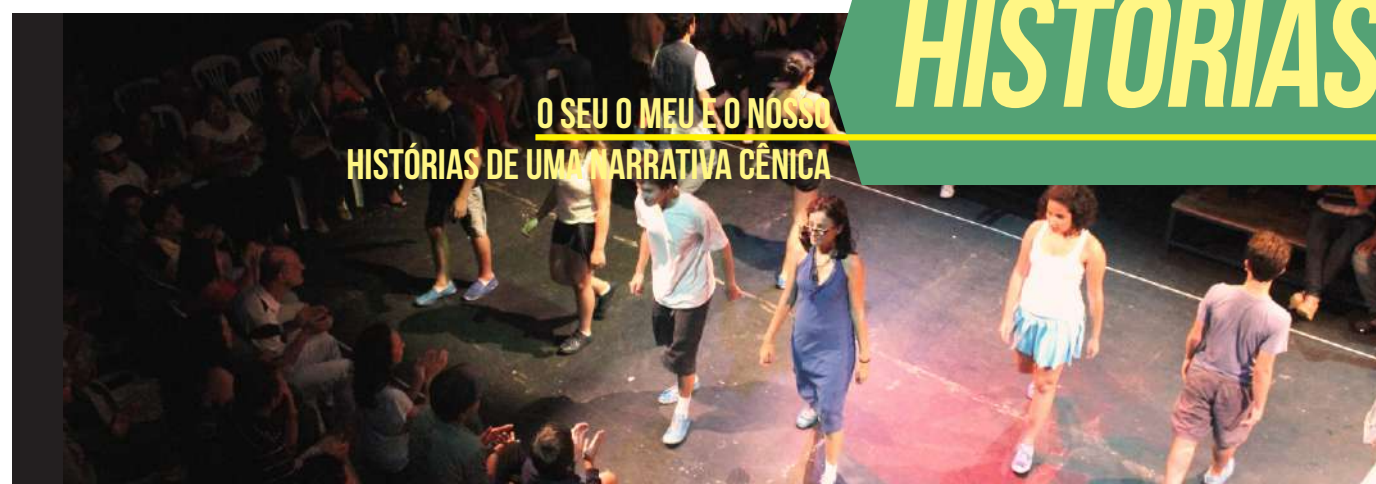
O trabalho com técnicas de animação para jovens não é importante apenas no sentido da vitalização da linguagem; a busca por atuar em conjunto, por fazer fazer além dos próprios limites físicos mobiliza a sensibilidade e o ímpeto de criação de maneira bastante potente, sobretudo em jovens interessados na arte do teatro. A oficina trouxe a concepção do Teatro de Animação como algo que não depende apenas da apresentação do boneco, mas que pode fazer com que qualquer coisa expresse cenicamente: materiais soltos, partes do corpo, misturas entre coisas e atores. Basicamente, foi um trabalho de debruçamento sobre passagens de um espetáculo teatral e os modos como a animação poderia trazer maneiras divertidas de solucionar a apresentação de imagens e ideias em cena. Como, por exemplo, criar uma revoada de pássaros reclamões e inundar o palco usando

materiais com plástico e retalhos de pano. Desde cedo surgiu o entendimento de que não basta ao grupo simplesmente mostrar os materiais para conquistar a plateia com o efeito plástico que ele pode produzir; que é necessário que haja atores empenhados e vibrantes trabalhando de maneira atenta e inspirada junto à cena e às coisas. Nesse sentido, é mesmo preferível trabalhar com a incompletude do material bruto do que com bonecos e objetos belamente construídos para que se perceba o quanto a apresentação no Teatro de Animação é dependente da criação do ator. Trabalhar esses princípios com jovens alunos das oficinas de teatro do Ponto de Cultura Trupe de Truões reforça a crença numa prática teatral que se faz em grupo e de uma criação que se apoia na reinvenção da realidade a partir dela mesma.

TEMPORADA

“POR QUE NÃO PARA SEMPRE?”
NO PONTO DOS TRUÕES

HISTÓRIAS



O SEU O MEU E O NOSSO
HISTÓRIAS DE UMA NARRATIVA CÊNICA

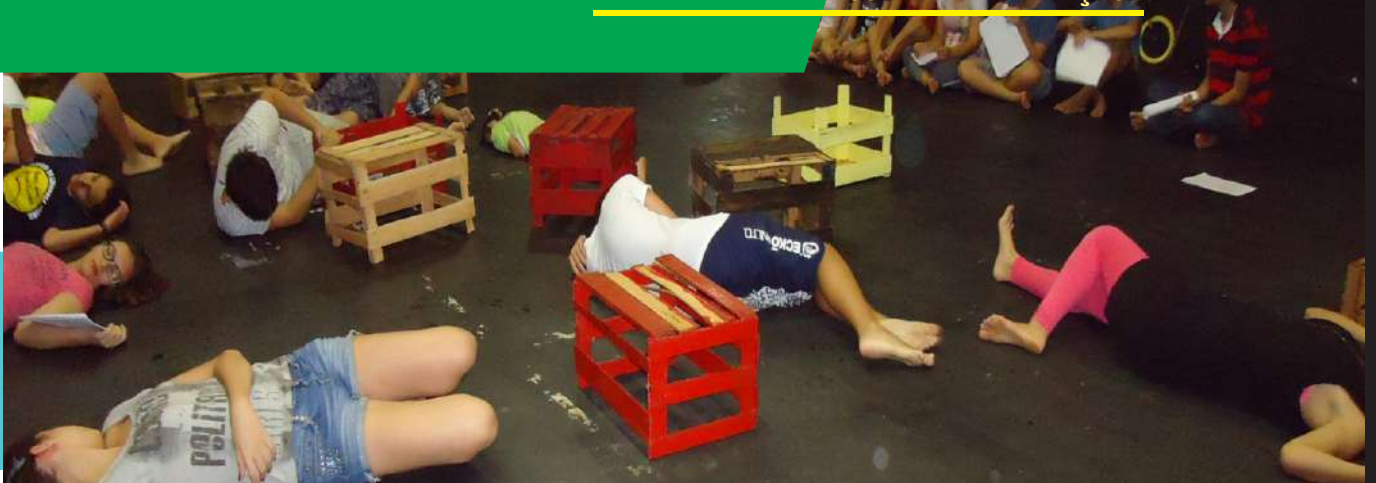
Por Thiago Di Guerra (Ator e Colaborador da Trupe de Truões)

Uma jovem tenta fugir de um centro de contenção comportamental, considerada perigosa por contar histórias. Sherazade conta e ritualiza fabulosas histórias. Não à toa, o nome escolhido para nossa personagem remete àquela das Mil e uma Noites, que cotidianamente conta as mais belas narrativas para seu esposo, a fim de não ser decapitada. Esta personagem contemporânea, homônima à das Mil e Uma Noites, é também uma contadora de histórias, uma representação da necessidade latente e inata do Homem em perpetuar sua experiência, criar realidades e sonhos. Todos nós somos em alguma medida, contadores de histórias, e no espetáculo “Porque não para sempre?”, esta ideia é elaborada de maneira sutil, mas não menos interessante. Se a nossa Sherazade está sendo perseguida por contar narrativas que deveriam ser esquecidas, faz-me pensar porquê nos deslocamos de nossas casas, neste caso da escola, para ver e ouvir outras histórias? Talvez seja pelo fato de podermos neste encontro, nos cruzar, afetar e sermos afetados, de nos reconhecer e nos relacionar. Jovens de diferentes realidades e classes, de várias escolas

da cidade compareceram ao Ponto dos Truões no ano de 2013 para assistir o espetáculo “Porque não para sempre?”. Neste sentido, a temporada do espetáculo permitiu encontros repletos de significado e de relações, entre os jovens atores e os jovens espectadores uma vez que, para além de textos e falas, a criação partiu de suas realidades e seus questionamentos e quando encontram uma plateia de jovens como eles, estas palavras sussurradas ganham força, proximidade e sentido. Digo isto, porque a Arte sempre foi relacional, que age, sobretudo na esfera das relações inter-humanas, um jogo representacional se estabelece, tecendo atmosferas e campos ideológicos e práticos. Mas passaram-se alguns meses e a temporada começava a esboçar seu fim, mas assim como a saga de Sherazade, os jovens alunos do Ponto dos Truões também guardaram suas histórias e recordações em seus baús imaginários, em suas memórias e corações. Agora o que fazer? Nada. Segue-se em frente, pois o que foi contado faz parte do que somos, vivemos e seremos. E aquelas histórias contadas, agora estão por aí. Porque não para sempre?

ESPECTADORES

SOBRE A PREPARAÇÃO



Ronan Vaz (Ator e coord. pedagógico da Trupe de Truões)

A Trupe de Truões tem como missão ser um grupo de Teatro sediado em Uberlândia, MG, que se dedica a realizar com excelência programas e projetos culturais para diversas faixas etárias, associados à pesquisa cênica e investigação de linguagens com ênfase nas relações com o espectador. Sendo assim, os processos vivenciados pelos alunos e a relação com o público também navegam por esses mares. Nesse sentido, estreitar a relação com o espectador em parceria com os professores das escolas convidadas foi pré-requisito para assistirem o espetáculo “Por que não para sempre?”, resultado do terceiro ano de atividades do Ponto de Cultura Trupe de Truões.

As escolas e os professores foram instruídos para prepararem seus alunos-espectadores para um melhor aproveitamento do espetáculo. Esta preparação consistia em compartilhar uma parte daquilo que permeou o processo criativo dos alunos-atores do Ponto de Cultura. Cada escola recebeu um envelope contendo instruções objetivas sobre a temporada e uma cópia do filme A VIDA EM UM DIA (Life in a Day, em inglês), um documentário que contém vídeos selecionados dos cerca de 80,000 cliques enviados por usuários do Youtube. Esses vídeos mostravam o que acontecia em vários lugares do mundo,

em um só dia. O filme inclui cenas selecionadas de filmagem dos 80,000 vídeos de 192 nações. Esse filme foi assistido pelos alunos do Ponto de Cultura que em determinado momento do processo criativo filmaram cenas de suas atividades cotidianas e que por fim fizeram parte do espetáculo, que trata justamente dessa temática: o entrecruzamento de vidas.

O compartilhamento desse filme, que estimulou a criação do espetáculo, pôde aproximar os espectadores da temática tratada e de certa forma coloca-os dentro da cena, já que eles também foram convidados a registrar suas atividades cotidianas em vídeo. A ideia principal desse trabalho de preparação dos espectadores foi de exibir alguns desses vídeos juntamente com as cenas gravadas pelos alunos do Ponto de Cultura num momento específico da peça. Imaginem a surpresa desses alunos espectadores ao ver sua história projetada juntamente com outras enquanto assistiam ao espetáculo teatral. Além disso, essa atividade contribuiu para uma melhor compreensão da peça, além de apontar diversos caminhos para uma fruição cri-ATIVA do espetáculo assistido.

QUEM ASSISTIU E QUEM ATUOU

“Como professor, fico muito feliz por contribuir para o estreitamento da relação entre a escola e uma produção artística, ainda mais que a galera espectadora se comunica muito bem com o universo retratado. Nada melhor que o teatro pra levantar e provocar essas reflexões. Já ouvi de meus alunos comentários, elogios, dúvidas, manifestações de alegria, gratidão. Sei que com certeza teremos efeitos na sala de aula. Como espectador, senti um misto de emoções. Parabeno ao elenco por viver essas situações com tanta intensidade e prazer; aos diretores Getúlio Gois e Welerson Freitas Filho pela criação e coordenação dessas ideias. Agradeço em nome da escola pelo convite e por participar mais uma vez desse projeto”.

Guilherme Almeida / Professor da Escola Estadual Leônicio do Carmo Chaves, Uberlândia/MG

“Aonde as historias podem nos levar? Qual o sentido de viver? Em “Por que não para sempre?” os jovens alunos do Ponto de Cultura da Trupe de Truões trouxeram o sentido das relações, mostrando a superficialidade de conexões estabelecidas pelos ser humano”.

Wesley Nunes / Ator e Colaborador Trupe de Truões

“A minha experiência na Trupe, no meu primeiro espetáculo de teatro, foi à melhor possível. Esse espetáculo me fez perceber e refletir sobre questões da vida do ser humano, sobre mim mesmo, o que devemos fazer, o que queremos e que a noção do sentido da vida é múltipla. Agradeço a toda equipe da Trupe. Acredito que tivemos todos uma participação efetiva, tanto na execução como também na criação de um verdadeiro espetáculo.”

Danton Oliveira / Aluno do Ponto de Cultura

“No ano de 2013 nossa peça foi sobre a vida, como as pessoas distintas se relacionam. Achei super legal a peça juntamente com os ensaios, pois é algo não como estado físico, é só alma, corpo e mente. Também é uma ótima experiência, pois acho que falta cultura no mundo.”

Murillo Schimdt Dias / Aluno do Ponto de Cultura

“Nessa época, tive experiências novas, conheci gente nova mas aprendi coisas que poucos irão aprender sozinhas. Aprendi a conviver melhor, a ver o mundo de uma forma mais aberta, aprendia que cada ação, te leva a um lugar e te define a cada passo.

COMPARTILHANDO

SABERES E EXPERIÊNCIAS
ALUNOS DO PONTO DE CULTURA



“A experiência de intercâmbio com os alunos do Ponto de Cultura foi maravilhosa! Tivemos a oportunidade de conhecer não apenas “outras pessoas”, mas personalidades, idealizações e desejos diferentes dos nossos! Pudemos aprender com eles novas técnicas para o palco, distintas maneiras de representar, outras formas de montar nossas aulas... Assim como pudemos ensiná-los também! Com o intercâmbio, senti que somos todos muito diferentes dos outros, mas temos o mesmo objetivo em comum: fazer Teatro com responsabilidade, criatividade e vigor, sem deixar de nos divertir!”

Beatriz Ortiz, 15 anos.

“O teatro em si é uma arte ampla, que permite toda sorte de interação, ações e reações. Nele pouco importa o medo e a vergonha, a não ser que devam ser representados na cena. No entanto, essa sensação de liberdade sempre é, em parte, transmitida para a vida real. O que tenho sentido com a minha experiência teatral destes anos para cá é o fim da timidez, a maior facilidade para me expressar e interagir com as pessoas, a animação... Todos esses sentimentos também foram passados, trocados e aumentados em grande quantidade com o encontro das turmas das aulas de Teatro e dos alunos do Ponto de Cultura. Foi um momento delicioso, que nos ajudou a fugir da rotina com a visão de novos rostos e novas histórias. Momentos de interação como este são raros e muito valiosos, e sempre que possível deveriam ser repetidos.

Beatriz Avinco, 14 anos.

“Numa bela manhã, eu e meus companheiros de teatro, fomos para a Trupe de Truões para trocarmos experiências cênicas com os alunos do sábado. No começo ficamos meio acanhados, pois não nos conhecíamos anteriormente, porém fizemos uma dinâmica que nos aproximou um pouco, começamos a nos soltar e conversar. Logo em seguida eles nos deram uma amostra do que é a peça deles, que a propósito é muito interessante. Depois foi a nossa vez, como nossa peça estava em formação houve muitos erros. A seguir fomos lanchar, tinha banana, uva, maçã, bolo, etc. Enquanto lançávamos trocamos ideias sobre o que cada um achou das peças. Foi uma manhã de aprendizado, partilha e amizade, que serviu para enriquecer nosso trajeto cênico e para se divertir bastante!”

Domitila Souza, 15 anos.

“No ano passado, na turma de teatro de adolescentes, tivemos a oportunidade de nos juntarmos com os alunos do Ponto de Cultura para uma manhã de convivência. No começo, nós ficamos com um pouco de vergonha de irmos falar com eles, mas depois nós começamos a nos enturmar e foi muito bom. Naquele dia, tanto nós da turma de adolescentes quanto os alunos do Ponto de Cultura, pudemos realizar uma troca de experiências, de ideias, de sugestões e de inspirações uns para os outros. Como éramos todos da mesma faixa etária, nossa convivência naquele dia foi bastante tranquila e promissora. No final, tivemos um piquenique coletivo no qual nós falamos as nossas impressões sobre o dia. Eu gostei muito da união das duas turmas e acho deviam ter havido mais dias como aquele.”

Antônio Augusto, 14 anos.